



Queiroga: cloroquina é ineficaz para covid

Ministro reconhece, na TV do governo, que substância não serve para o tratamento do coronavírus. Mas pasta que ele dirige não suspende nota técnica que rejeita parecer da Conitec contra a substância

» MARIA EDUARDA CARDIM

O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, admitiu, ontem, que a hidroxicloroquina não faz qualquer efeito no tratamento contra a covid-19. A afirmação foi feita durante entrevista ao programa *Sem Censura*, da TV Brasil, do governo federal.

“Essas medicações foram utilizadas no começo da pandemia e, na época, o uso era chamado de ‘uso compassivo’ (quando um medicamento é ministrado experimentalmente em pacientes que sofrem de patologias até então sem tratamento no país). Todos usaram. Posteriormente, se viu que, nessas situações, essa medicação não era mais aplicável e foi testada em outros contextos. Essas medicações, inclusive eu já falei, são medicações cuja evidência científica da sua eficácia ainda não está comprovada”, reconheceu.

Queiroga ressaltou, durante a entrevista, que cabe recurso contra a nota técnica assinada por Hélio Angotti Neto, secretário de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde — que não descarta o uso da hidroxicloroquina no tratamento do coronavírus. “Em relação a essa portaria do secretário Hélio Angotti, cabe recurso dessa decisão a ele mesmo. Se não houver o acolhimento do recurso, cabe ao ministro da Saúde decidir”, explicou.

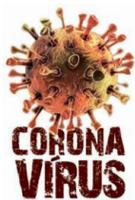
Tabela retirada

A afirmação do ministro veio no mesmo dia em que o Ministério da Saúde decidiu que a nota de Angotti, que rejeita o parecer da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (Conitec) contra a adoção do kit covid, será novamente publicada, mas com uma alteração. Será retirada uma tabela que indica

Igor Evangelista/MS



Queiroga na participação no *Sem Censura*, no qual reconheceu que a hidroxicloroquina não tem efeito contra a covid-19



que a efetividade e a segurança da hidroxicloroquina contra a covid-19 foram demonstradas por estudos e que a das vacinas, não.

A intenção da mudança, de acordo com o ministério, é “promover maior clareza no conteúdo e evitar interpretações equivocadas, como a de que a decisão crítica a uso das vacinas covid-19”. A tabela que será suprimida indica que estudos demonstraram que há efetividade e segurança no uso de hidroxicloroquina no tratamento contra a covid-19. O texto assinado por Angotti deduz que “a exigência com tecnologias como a hidroxicloroquina sofreu avaliação mais

» 487 mortes em apenas 24h

O Brasil registrou, nas últimas 24 horas, 487 mortes causadas pela covid-19, de acordo com dados do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass). Há uma semana, foram registrados 351 óbitos. Com os registros, o país acumula 623.843 vidas perdidas para a doença. O levantamento do Conass, que compila dados de Secretarias de Saúde dos 26 estados e do Distrito Federal, apontou, ainda, 183.722 novos casos de covid-19 entre a segunda-feira e ontem, com um total de 24.311.317 registros desde o início da pandemia. A média móvel de novos registros nos últimos sete dias chegou a 157.060 casos. Já a média móvel de mortes foi de 332, ante 183 no dia 18, uma semana atrás. A taxa de letalidade da covid está em 2,6%.

rigorosa do que aquela feita com tecnologias diferentes”.

De acordo com a mesma nota, as vacinas não têm a efetividade e segurança demonstradas em estudos — o que é falso, pois todos os imunizantes aplicados

no Brasil passaram por estudos prévios e foram aprovados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). A alteração será publicada em portaria no *Diário Oficial da União (DOU)*.

A decisão de alterar a nota veio

depois de a pasta receber críticas contundentes sobre a insistência na manutenção do kit covid. O Comitê Extraordinário de Monitoramento da Covid-19 da Associação Médica Brasileira (AMB) ressaltou que não existem mais dúvidas científicas sobre a não eficácia de hidroxicloroquina/cloroquina, ivermectina e outros medicamentos no tratamento da covid-19.

“É com indignação e urgência que solicitamos ao ministro da Saúde a anulação da Portaria SCTIE/MS nº 4 de 20/01/2022, bem como a pronta aprovação das *Diretrizes Brasileiras para o Tratamento Medicamentoso Ambulatorial e Hospitalar do Paciente com Covid-19* na forma em que foram aprovadas pela Conitec”, exige a AMB, em nota divulgada na última segunda-feira.

IMPRENSA

Correio, o 6º veículo mais premiado do país

O *Correio Braziliense* é o sexto veículo de comunicação mais premiado da história do país, segundo levantamento feito pelo site *Jornalistas & Cia*. O jornal acumula, ao longo de sua história, 174 premiações. O seletor time dos seis maiores vencedores inclui, além do *Correio*, a TV Globo, a Folha de S.Paulo, O Globo, a Zero Hora e o Estado de S.Paulo.

Quando o recorte do ranking é feito por região, o *Correio* lidera, com folga, no Centro-Oeste, com quase seis mil pontos à frente do segundo colocado, a TV Brasil.

Os dados coletados pelo *Jornalistas & Cia* só comprovam a excelência do trabalho realizado pelo *Correio*, que tem, na sua coleção, os mais importantes prêmios do país, como Esso, Embratel, Líbero Badaró e Wladimir Herzog, além de reconhecimentos internacionais, como o Rei de Espanha. O jornal, por sinal, tem em seu time jornalistas entre os 200 mais premiados da história, como Vicente Nunes (86ª posição no ranking nacional e 6ª no Centro-Oeste) e Ana Duboux (182º lugar no nacional e 12º, no Centro-Oeste).

“Como sempre, o *Correio* figura entre os maiores veículos

de comunicação do país, mantendo-se, além de destaque nacional, liderança em cobertura regional. Tudo isso como resultado da constante busca do jornalismo de qualidade e excelência tecnológica. Compromisso que se estende a todos os profissionais da empresa”, diz Guilherme Machado, vice-presidente executivo do jornal.

O levantamento mostra, ainda, que parte dos profissionais mais laureados passaram pelo *Correio* e, no jornal, acumularam prêmios importantes. Entre eles, Amaury Ribeiro Jr. (49ª posição), Ana Beatriz Magno (73ª), Solano Nascimento (100ª), Luiz Cláudio Cunha (107ª), Fernando Lopes (110ª), Ronaldo Brasilense (131ª), Diego Amorim (132ª), Leonel Rocha (141ª), Rodrigo Rangel (141ª), Ricardo Noblat (168ª), Ulisses Campbell (168ª) e Simone Kafruni (199ª).

A missão diária do *Correio* é entregar, aos seus leitores, a melhor informação possível, seja por meio do jornal impresso, seja pela internet e pelas demais plataformas nas quais atua. O veículo tem ampliado seu espaço nas redes sociais, com enorme engajamento dos leitores. A meta é

Bruno Peres/CB/DA Press



No recorte regional, o *Correio Braziliense* lidera com folga entre os veículos de imprensa

aumentar os investimentos em novas tecnologias, para que continue firme na sua principal missão: informar. Isso, sempre com a credibilidade que construiu ao longo de décadas.

“O *Correio* tem compromisso inarredável com o jornalismo profissional, na busca pela informação de credibilidade e de interesse público. O jornal sempre estará à procura de novas soluções

tecnológicas para levar aos leitores, em todos os formatos, aquilo que ele precisa saber. Mas um princípio permanece: onde o *Correio* estiver, haverá informação confiável”, ressaltou Machado.

INEP

Coordenador do Enem se demite e reabre crise

» GABRIELA CHABALGOITY*

Responsável pela coordenação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), Anderson Soares Furtado Oliveira deixou, ontem, a Diretoria de Avaliação da Educação Básica do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Ele estava no posto havia apenas oito meses, e a exoneração — feita a pedido, segundo o governo — foi assinada pelo ministro-chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira.

O servidor estava no Inep desde 2013. Em novembro de 2021, Anderson se solidarizou com os servidores que pediram demissão de cargos comissionados do instituto durante uma crise institucional no órgão. Em ofício, o ex-diretor chegou a pedir pela valorização dos funcionários, dizendo que a alta gestão do Inep não fornecia “condições para os servidores e colaboradores trazerem excelência nas entregas”.

Para substituir Anderson, foi escolhida a doutora em economia pela Universidade Federal Fluminense (UFF), Michele Silva Cristina Melo, que já estava no Inep desde abril do ano passado. Ela ocupa o cargo de diretora de Estudos Educacionais do instituto.

“A diretora também responde como presidente substituta do Inep, prestando total apoio técnico ao presidente Danilo Dupas em sua importante missão à frente do Instituto”, destacou o ministro da Educação, Milton Ribeiro, em uma rede social.

Substituições

Essa não é a primeira troca realizada no Inep nas últimas semanas. O diretor de Gestão e Planejamento, Alexandre Avelino Pereira, foi substituído por Jofran Lima Roseno, na semana passada. Já Joelma Kremer foi nomeada para o posto de diretora de Políticas e Regulação da Educação Profissional e Tecnológica, e Tassiana Cunha Carvalho para a Diretoria de Articulação e Fortalecimento da Educação Profissional e Tecnológica.

As mudanças ocorreram após o fim da aplicação da temporada de provas do Enem, que começaram em novembro e continuaram no começo deste mês.

O pedido de demissão de Anderson se soma à série de polêmicas envolvendo o Inep desde o ano passado — quando vieram à tona uma série de divergências entre a Associação de Servidores do Inep (Assinep) e a gestão do órgão; houve até mesmo uma operação da Polícia Federal, em dezembro, que desbaratou um grupo que superfaturava a impressão de provas. Em novembro, dias antes do primeiro dia de prova do Enem, a entidade que reúne os funcionários do instituto acusou a diretoria de interferir nas questões da prova — cedendo às pressões do presidente Jair Bolsonaro para que o exame deixasse de ter perguntas que o governo considera “ideológicas”.

Fonte do Inep ouvida pelo *Correio* lembrou que a solidariedade de Anderson com os servidores, na crise do ano passado, pode ter pesado para que ele deixasse o posto. “Isso confirma o clima de insegurança e insatisfação que continua dentro do Inep. Além disso, mostra a necessidade de a gente avançar para ter uma legislação que garanta uma autonomia do Inep similar a que a Anvisa tem”, disse a fonte.

*Estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi